

# Análise da Prevalência de Casos de Leishmaniose Tegumentar nas Regiões do Brasil em 2019

**FORTES, G. A.; KALIL, E.; MASS JUNIOR, V. D.; SALZANO, P. A. H.; SOMMER, J. A. P.; SILVEIRA, E. F.**  
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) – Canoas, RS

## Introdução

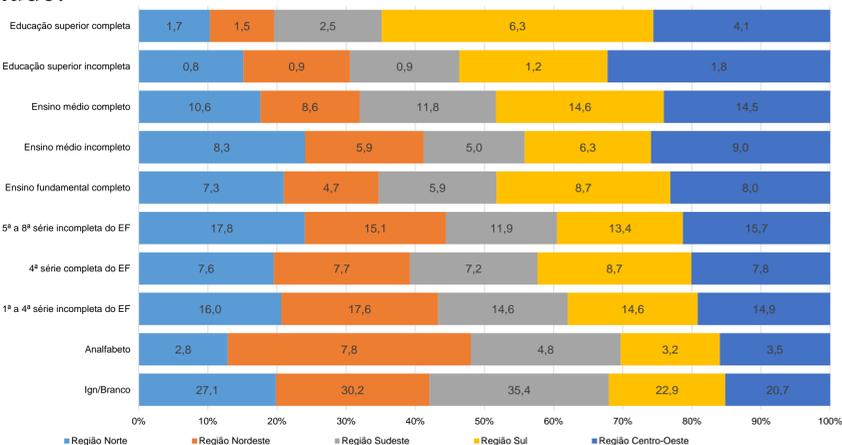
Segundo o Ministério da Saúde, a Leishmaniose Tegumentar ou Cutânea (LT) é uma doença infecciosa que gera úlceras na pele e na mucosa, não é contagiosa, sendo causada por protistas do gênero *Leishmania*. As espécies mais importantes são: *Leishmania (Leishmania) amazonensis*, *L. (Viannia) guyanensis* e *L. (V.) braziliensis*. O principal vetor é o mosquito flebotômico, popularmente conhecido como mosquito-palha, sendo que a transmissão das formas infectantes ocorre através da picada da fêmea. As lesões na pele podem ser únicas ou múltiplas, e apresentam as bordas elevadas e fundo granuloso, porém as mucosas do nariz, boca e garganta são mais acometidas<sup>1</sup>. O vetor é pertencente ao gênero *Lutzomyia*, sendo encontrado em locais úmidos e escuros onde há muita vegetação<sup>2</sup>. A Leishmaniose cutânea é uma doença que exige atenção, visto que tem sido registrada em todas as regiões do país, apresenta risco de deformidade no ser humano e, devido a isso, pode afetar o seu psicológico, além de ser um problema econômico e social por muitas vezes estar relacionado a atividades laborais<sup>3</sup>. Além disso, essa doença apresenta os perfis epidemiológicos silvestre, ocupacional/lazer e rural/periurbana. O primeiro perfil identifica a zoonose a partir de animais silvestres, a segunda relaciona a transmissão da doença com desmatamento de vegetação original para construção de estradas e desenvolvimento do comércio agropecuário, e o terceiro perfil caracteriza a zoonose de matas residuais ou periurbanas<sup>4</sup>.

## Objetivo

O estudo teve como escopo analisar os casos de Leishmaniose Tegumentar registrados nas regiões do Brasil em 2019.

## Resultados e Discussão

As diferenças no número de casos entre as regiões podem ser devido as significativas atividades florestais e agrícolas e residências em zonas zoonóticas possuam relação com os maiores dados apresentados<sup>5</sup>. Em relação ao sexo, os homens foram mais prevalentes em todas as regiões. Os homens são mais acometidos pela doença devido à sua maior exposição em diferentes ambientes, principalmente por causa de atividades laborais, especialmente em lugares próximos a matas, o qual é o principal habitat do vetor da Leishmaniose Tegumentar<sup>6</sup>. Em relação à idade, os indivíduos na faixa etária de 20 a 59 anos foram os mais acometidos por LT. Essas faixas etárias coincidem com o período de predomínio de atividades laborais e de lazer da população, o que eleva o risco de exposição à doença<sup>7</sup>. Os dados indicam um percentual elevado de indivíduos com baixo nível de escolaridade sugere que esse problema afeta principalmente a população mais desassistida<sup>8</sup>, evidenciando a importância do acesso à informação. Entretanto, os maiores percentuais registrados ocorrem como variável incompleta (Ignorado/Branco/Não se aplica), indicando uma negligência no preenchimento da ficha de notificação realizado pelos profissionais da saúde.



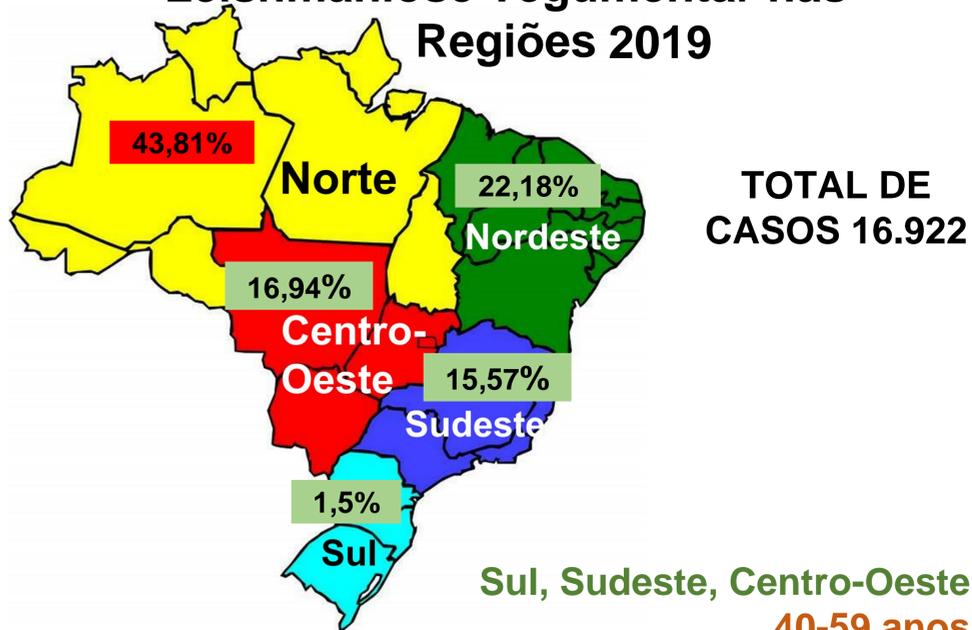
## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Leishmaniose Tegumentar (LT): o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/leishmaniose-tegumentar>
- BRASIL. Ministério da Saúde. 10 a 17/8: Semana Nacional de Controle e Combate à Leishmaniose. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/10-a-17-8-semana-nacional-de-controle-e-combate-a-leishmaniose/>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Controle da Leishmaniose Tegumentar Americana, v.1, p. 12. 2017. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_leishmaniose\\_tegumentar.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Controle da Leishmaniose Tegumentar Americana, v.1, p. 9. 2017. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_leishmaniose\\_tegumentar.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf)
- TAMPONI, A.O.D.; DE BRITO, M.G.; FERRAZ, M.L.; DINIZ, S.A.; SILVA, M.X.; DA CUNHA, T.N. Ocorrência de casos de leishmaniose tegumentar americana: uma análise multivariada dos circuitos espaciais de produção, Minas Gerais, Brasil, 2007 a 2011. Cadernos de Saúde Pública, v. 34, n.2. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/VNBhvtXX3sMT6MFsN3rLwmy/?format=pdf&lang=pt>
- ROCHA, T.S.M.; BARBOSA, A.C.A. SANTANA, E.P.C.; CALHEIROS, C.M.L. Aspectos epidemiológicos dos casos humanos confirmados de leishmaniose tegumentar americana no Estado de Alagoas, Brasil. Revista Pan-Americana de Saúde, v.6, n.4, p.49-54, 2015. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-62232015000400007](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232015000400007)
- FELIX, G.C.; ARAUJO NETO, F.B.; BACURAU, F.R.S.; BRITO, L.A.; INACIO, N.T.D.; SOUSA, P.S. Perfil epidemiológico de pacientes com leishmaniose tegumentar americana no município de Barbalha-Ce. Revista De Psicologia, v.5, n.14, 2011. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/33/33>
- SILVA, N.S.; MUNIZ, V.D. Epidemiologia da leishmaniose tegumentar americana no Estado do Acre, Amazônia Brasileira. Cadernos de Saúde Pública, v.25, n.6, p. 1325-1336, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hJV3DBDkCN43TKGNGCtDgQD/?lang=pt&format=pdf>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Quais são as medidas preventivas sobre Leishmaniose? 2009. Disponível em: <https://aps.bvs.br/aps/quais-as-medidas-preventivas-sobre-leishmaniose/>

## Metodologia

Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Online) disponibilizados pelo Ministério da Saúde por meio do sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET-DATASUS). As variáveis analisadas foram número de casos por sexo, idade, escolaridade por Região/UF de notificação do Brasil no período consultado.

## Leishmaniose Tegumentar nas Regiões 2019



## Homens são mais acometidos

Norte 86,3%  
Nordeste 64,2%  
Sudeste 63,3%



20-39 anos  
Norte 47,3% e Nordeste 34,1%

## Conclusão

Segundo o Ministério da Saúde, medidas de proteção individual como uso de mosquiteiro com malha fina e uso de repelente e medidas de saneamento ambiental como limpeza de quintais e praças públicas, eliminação de resíduos em locais adequados e eliminação de locais de umidade são maneiras de prevenir e proteger a população contra a Leishmaniose<sup>9</sup>. Assim, é possível identificar que o acesso à informação é vital para os indivíduos, e o controle de LT pelas autoridades é fundamental para reduzir o número de casos e suas consequências na população.